

**CENTRO DE ESTUDOS E
RECUPERAÇÃO PARA A VIDA**

Relatório Atividades 2021

Programa Recomeço



Tupã - SP

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	3
1.1 Dados da pessoa jurídica mantenedora	3
1.1.1 Matriz	3
1.2 Identificação do responsável legal	3
1.3 Apresentação da Organização	3
1.4 Mapeamento da rede de serviços utilizada em 2019	5
1.5 Quantidade de vagas ofertadas para o Programa Recomeço	7
1.6 Total de Acolhimento em 2021 – Programa Recomeço	7
1.7 Quantidade de Pessoas “Em Acolhimento” em 31/12/2021	7
1.8 Público Alvo Atendido	7
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2021	8
4. RESULTADOS ATINGIDOS	31
4.1 Período de aditamento - Janeiro de 2021 a março de 2022.	31
Período de Abril de 2020 a Março de 2021	31
4.1 Período de aditamento - Abril de 2021 a março de 2022	32
5. TOTAL DE RECURSOS UTILIZADOS	33

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da pessoa jurídica mantenedora

1.1.1 Matriz

Razão Social: Centro de Estudos e Recuperação Para a Vida

CNPJ: 04.169.448/0001-94

Nome Fantasia: CERVIDA

Endereço: Estrada vicinal Tupã – Queiroz, km 03

CEP: 17600000

Município: Tupã

Telefones: 014-998959108

E-mail: cervidatupa@gmail.com

Site: www.cervida.org

1.2 Identificação do responsável legal

Nome: Antônio Padula

RG: 11.741.726, SSP/SP

CPF: 709.755.908-4

Endereço: Rua Getúlio Vargas

CEP: 17600000

Município: Tupã

Telefones: 014-998959108

E-mail: cervidatupa@gmail.com

1.3 Apresentação da Organização

O Centro de Estudos e Recuperação para a Vida (CERVIDA) foi fundado aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de 2000, a partir da iniciativa de um grupo de pessoas de todos os âmbitos da sociedade se engajou para dar concretude à comunidade terapêutica. A organização tem por objetivo atender adultos do sexo masculino em situação de dependência do álcool e dependência química, a fim de reestabelecer a autonomia dos indivíduos e promover a reinserção social e familiar. Temos uma diretoria que é eleita a cada dois anos em caráter de votação democrática, ao passo que o trabalho e os projetos dentro da instituição são realizados pelos funcionários e pelos voluntários que se dispõem a participar das diversas atividades. Contamos com o apoio da igreja católica, dos setores públicos municipais e estaduais e de outras instituições e pessoas particulares.

A organização possui certificado de utilidade Pública Municipal pela Lei local nº 4.157, de

20.10.2004 (Anexo I), e relevância para o tratamento de dependentes químicos na região. Importa ressaltar que a comunidade não faz distinção quanto à nacionalidade, profissão, raça, sexo, cor, condição social ou credo religioso.

Com o passar dos anos o Cervida precisou se ajustar às novas exigências e realidades da política pública no âmbito da dependência química, bem como as novas complexidades que surgiram acerca do tratamento de usuários de substâncias psicoativas. O nosso grande desafio é acompanhar as mudanças que acontecem neste cenário, de forma a proporcionar um atendimento cada vez mais humano e ético as pessoas que nos procuram, respeitando os direitos individuais e coletivos de cada uma destas pessoas.

Entende-se que o processo de recuperação e reinserção social dos indivíduos atendidos requer não somente a interrupção do uso de substâncias psicoativas, mas também a criação de mecanismos que subsidiem o processo de reorganização biopsicossocial em um espaço adequado e de referência, a fim de possibilitar a completa e profunda transformação pessoal. Para isto, a instituição desenvolve um trabalho que envolve: mudança de hábitos cotidianos de vida, horários e regras; estímulo ao aspecto laborativa do indivíduo; estímulo ao lado espiritual; atendimento psicológico; atendimento social para os acolhidos e seus familiares; e por fim, a reinserção social e familiar de cada indivíduo.

Para que isto seja possível, nosso quadro de funcionários possui pessoas formadas com nível superior nas áreas da Filosofia, Psicologia, Nutrição, e do Serviço Social, sendo que esses funcionários estão em constante aperfeiçoamento na área da dependência química, através de cursos, palestras, grupos de estudo, pesquisas individuais. Temos também como membros do corpo de funcionários, diretoria e voluntários, pessoas que fazem parte do grupo dos Irmãos Samaritanos, que é uma ordem religiosa voltada única e exclusivamente para o trabalho com as pessoas precisam de algum tipo de ajuda e que se encontram em alguma espécie de mazela e exclusão. Tudo isto faz com que estejamos sempre atentos e ligados com as novas exigências e acontecimentos do campo em que atuamos.



1.4 Mapeamento da rede de serviços utilizada em 2019

Nome	Referência na organização	Telefone	E-mail	Ações desenvolvidas
Rede Protetiva de Tupã	Valdir	01434044163	vpberti@gmail.com	Articular e buscar parcerias das instituições e lideranças comunitárias. Buscar soluções compartilhadas para os problemas complexos de vulnerabilidade social.
Grupo de AA	Rubens Moura Cardoso neto	014998946498	rubenscardosoneto@hotmail.com	Participação semanal em grupos de mútua ajuda
Grupo de NA	Anônimo		-	Participação dos acolhidos em grupos externos
Paróquia São José	Pe. Marcelo	01434914844	-	Participação dos acolhidos em missa externas
CRAS / Sul	Patrícia	01434963290	social@tupa.sp.gov.br	Referenciamento dos acolhidos e familiares e fortalecimento de vínculos
CRAS / Leste	Patrícia	01434913996	social@tupa.sp.gov.br	Referenciamento dos acolhidos e familiares e fortalecimento de vínculos
Fórum Comarca Tupã	Dr. Emílio Gimenez Juiz de Direito	01434968033	-	Resolução de problemas dos acolhidos relacionados ao campo jurídico
Secretaria Municipal de Cultura	Douglas Gimenez	01434913015	cultura@tupa.sp.gov.br	Desenvolvimento de atividades culturais externas nos dispositivos do município
Ambulatório de Saúde Mental	Barbara	01434416200	saude@tupa.sp.gov.br	Dispositivo de encaminhamento para acolhimento na OSC. Acompanhamento e monitoramento de questões relacionadas à Saúde Mental.
CAPS II	Nilcéia		saude@tupa.sp.gov.br	Porta de encaminhamento para acolhimento na OSC. Centro de referência Psicossocial



				para trabalho conjunto com os acolhidos.
UPA	Márcio Tadeu	01434414292	saude@tupa.sp.gov.br	Encaminhamento dos acolhidos em caso de ocorrências médicas ou de saúde em caráter de urgência.
ESF Setor B	Larissa	01434414942	saude@tupa.sp.gov.br	Atendimento dos acolhidos para realização da carteira de vacinação e atualização de vacinas. Encaminhamento para tratamento dentário.
AME		01434951000	saude@tupa.sp.gov.br	Encaminhamento dos acolhidos para tratamentos médicos especializados.
SINDICATO RURAL	Marcia	014996155273		Cursos de capacitação aos acolhidos dentro e fora da Comunidade.



1.5 Quantidade de vagas ofertadas para o Programa Recomeço

Número de vagas	21
-----------------	----

1.6 Total de Acolhimento em 2021 – Programa Recomeço

TIPO DE ALTA	QUANTIDADE
Alta Administrativa	12
Alta Solicitada	22
Alta Terapêutica	21
Evasão	--
Total	55

1.7 Quantidade de Pessoas “Em Acolhimento” em 31/12/2021

Pessoas “Em Acolhimento” 31/12/2021	14
-------------------------------------	----

1.8 Público Alvo Atendido

Gênero	Quantidade
Masculino	21
Feminino	0
Transgênero	0
Total	21

2. RECURSOS HUMANOS 2020

Período de Abril de 2020 a Março de 2021

Quant.	Função	Carga horária semanal	Regime de contratação	Forma de financiamento
1	Psicólogo - Coordenador	40h	CLT	Programa Recomeço
1	Psicólogo	40h	CLT	Programa Recomeço
3	Conselheiro	40h	CLT	Programa Recomeço
1	Ass. Social	30h	CLT	Programa Recomeço
1	Cozinheiro	40h	CLT	Programa Recomeço
1	Jardineiro	40h	RPA	Recurso Próprio



Período de Abril de 2021 a Março de 2022

Quant.	Função	Carga horária semanal	Regime de contratação	Forma de financiamento
1	Psicólogo - Coordenador	40h	CLT	Programa Recomeço
1	Psicólogo	40h	CLT	Programa Recomeço
3	Conselheiro	40h	CLT	Programa Recomeço
1	Ass. Social	30h	CLT	Programa Recomeço
1	Cozinheiro	40h	CLT	Programa Recomeço
1	Jardineiro	40h	RPA	Recurso Próprio

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2021

De acordo com os objetivos e métodos estabelecidos em Plano de Trabalho, a OSC descreverá as atividades que foram desenvolvidas durante o ano de 2020

ATIVIDADE
Cadastro dos acolhidos no sistema CadÚnico.
OBJETIVO
Cadastrar cada acolhido do programa recomeço junto ao CadÚnico.
RESULTADO
Atualmente os acolhidos já chegam na CT com o cadastro no CadÚnico pronto. Foi articulado com os municípios de origem para que este cadastro seja feito anteriormente à chegada na CT, facilitando o trabalho retroativo que possui grandes dificuldades de logística.
Quantidade de Participantes
Todos os acolhidos do Programa Recomeço

ATIVIDADE
Realizar a orientação para acesso à documentação pessoal.
OBJETIVO
Orientar cada acolhido quanto a necessidade da retirada de seus documentos pessoais que tenha perdido ao longo do processo de dependência química ou dos quais nunca tenha obtido. Desta forma é realizado um levantamento através da anamnese e da elaboração do PAS dos documentos que se fazem necessários a retirada, e posteriormente então a orientação para a retirada destes documentos nos órgãos competentes.
RESULTADO
Após levantadas as necessidades específicas de cada acolhido no que se refere à sua



documentação pessoal, os acolhidos que necessitaram da retirada de documentos como RG, CPF, Certidão de Nascimento, Carteira de trabalho, CNH entre outros, foram devidamente encaminhados e orientados.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos que necessitaram de documentos novos. Conforme demanda

ATIVIDADE

Atribuição de papéis relevantes dentro da organização, coerentes com o PAS e preparo anterior (Coordenação de reuniões, atividades, oficinas, responsabilidade por setores da organização).

OBJETIVO

De forma a desenvolver nos acolhidos e fomentar neles a execução de papéis na sociedade após o acolhimento, durante todo o tempo em que estiveram na comunidade os mesmos passaram por diversos setores e participaram de uma gama inteira de atividades, onde foram convidados a assumirem papéis de importância e de extrema relevância para a formação do novo “eu” de cada um. Cada acolhido foi avaliado separadamente e lhe foram confiadas atividades e responsabilidades por alguns setores. A equipe técnica semanalmente se juntou em reunião própria e definiu quais dos acolhidos ocuparia cada cargo e quais os critérios de ocupação destes. Esta atividade tem como princípio fundamental o desenvolvimento das capacidades individuais do acolhido, bem como a promoção das noções de democracia, sociabilidade e interação social positiva.

RESULTADO

As atividades e ações que compõe este eixo de atividades fomentou na instituição o pleno desenvolvimento nos acolhidos das noções de democracia, sociabilidade, interação social, bem como a capacidade de tomada de decisões positivas, que tornaram o ambiente e o clima terapêutico da OSC muito mais positivo. Esta atividade fez com que os acolhidos se responsabilizassem muito mais pelo bom andamento de todo o processo terapêutico e das atividades da OSC. Isso se deu ao promover junto ao acolhido uma posição de tomada de decisão, o mesmo passa a pensar não somente em si, mas no grupo como um todo, onde cada decisão sua pode afetar tanto positiva como negativamente a ele e ao grupo. Desta forma, um dos resultados que obtivemos, foi a de acolhidos com maior capacidade de lidar com situações externas que envolvam o trabalho, grupos, atividades de lazer, bem como as interações afetivas e familiares.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica:

- assembleia comunitária;

OBJETIVO

A assembleia comunitária é um dos principais veículos para lidar com os problemas da CT. A principal função desta reunião da casa é a administração da comunidade, onde será transmitida uma quantidade considerável de informações sobre todas as atividades relevantes para os residentes, em particular programações de encontros, mudanças de tarefas e planos para os dias seguintes. Estas reuniões possuem também uma finalidade clínica, pois se configuram como um fórum para comunicações positivas e negativas sobre as atividades dos



residentes. Outro objetivo que esta reunião angaria é o de tratar questões específicas e corrigir problemas que ameacem a integridade da comunidade, identificando e corrigindo pessoas ou condições problemáticas; reafirmar a motivação e reforçar comportamentos e atitudes positivos.

RESULTADO

Através da atividade de Assembleia comunitária, onde todos os acolhidos participaram, conseguiu-se resultados positivos no que tange a participação dos acolhidos nas tomadas de decisão dentro da instituição, e principalmente no ajuste do dia-a-dia dentro da CT. Esta atividade proporcionou aos acolhidos a participarem da administração da casa e principalmente como meio de comunicação da equipe técnica com os acolhidos, onde toda e qualquer informação relevante para o andamento do processo de acolhimento pôde ser exposta para o grupo. Através das assembleias foi possível identificar e corrigir acolhidos e questões que impediam o bom andamento do processo de recuperação e que prejudicavam a OSC, bem como serviu amplamente para a identificação de aspectos positivos, tanto dos acolhidos como da instituição. Foi através desta atividade que a equipe técnica, junto com os acolhidos, programou e discutiu as atividades da CT ao longo do ano.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica:

- grupos de prevenção à recaída;

OBJETIVO

O principal objetivo dos grupos de prevenção à recaída são o de tratar o problema da recaída e gerar técnicas para prevenir ou manejar sua ocorrência. Baseada em uma estrutura cognitivo comportamental, a PR busca identificar situações de alto risco, em que um indivíduo é vulnerável à recaída, e usar estratégias de enfrentamento cognitivas e comportamentais para prevenir futuras recaídas em situações similares. A PR pode ser descrita como uma estratégia de prevenção com dois objetivos específicos: 1. Prevenir um lapso inicial e manter a abstinência. 2. Proporcionar o manejo do lapso quando de sua ocorrência, a fim de prevenir uma recaída. O objetivo fundamental é proporcionar habilidades de prevenção de uma recaída completa, independentemente da situação ou dos fatores de risco iminentes. As abordagens de amplo espectro em um grupo de PR incluem uma série de habilidades para estimular ou manter a abstinência, a saber: 1- Reduzir disponibilidade e exposição à droga e gatilhos relacionados (que variam muito para cada indivíduo, mas incluem, por exemplo, dinheiro, objetos relacionados ao uso, etc.). 2 - Estimular a decisão de parar de usar explorando as consequências do uso, positivas e negativas. 3 - Auto monitoramento e identificação, conduzindo análises funcionais do uso de substâncias. 4 - Reconhecer a fissura condicionada e desenvolver estratégias para enfrentá-la. 5 - Identificar decisões aparentemente irrelevantes que podem culminar em situações de risco. 6 - Preparar para emergências e enfrentamento da recaída no uso de substâncias. 7 - Desenvolver habilidades de recusa da droga. 8 Identificar e confrontar pensamentos sobre droga

RESULTADO

Os grupos de prevenção à recaída que ocorrem semanalmente na instituição, e que contam tanto com instrumentos de estudo, avaliação e aulas expositivas, trouxeram grande benefício tanto para os acolhidos como para o andamento geral do projeto terapêutico da OSC. Isso se deu, pois ao trabalharmos efetivamente com a prevenção à recaída, os acolhidos



desenvolveram maiores habilidades em lidar com os aspectos do processo de recaída e com isso o número total de recaídas diminuiu drasticamente. Isto gerou não só bem-estar para o acolhido, mas fez com que o clima da casa, e o projeto terapêutico individual, que antes eram paulatinamente interrompidos pelas recaídas, tivessem maior período sem estar intercorrências, transmitindo para o todo uma noção de validação das técnicas da CT como fundamentais para um bom tratamento e manutenção da abstinência. Com isto, os acolhidos passaram a acreditar mais no processo de recuperação, pois passaram a ver resultados positivos mais consistentes com maior frequência e permanência.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica:

- 12 Passos (ou atividade similar).

OBJETIVO

Nesta atividade é desenvolvido um trabalho fundamentado nos grupos de autoajuda de Narcóticos Anônimos, Alcoólicos Anônimos, e na ferramenta dos 12 passos (Com base no livro teórico: 12 passos). Esta atividade tem como objetivo trabalhar as questões relativas à filosofia e princípios dos 12 passos, que contemplam a abstinência total do álcool e outras drogas em várias frentes, sendo tanto através de reuniões, encontros de sentimentos, estudos e exercícios relacionados aos 12 passos, bem como encontros contínuos semanais. O objetivo principal destas atividades que compõe as atividades de 12 passos é a de preparar o acolhido a fim de lidar com a abstinência total da substância de uso preferido, bem como desenvolver nele a autoconsciência acerca de sua doença. Outro objetivo é desenvolver no acolhido a consciência da necessidade de participação nos grupos de 12 passos, tanto no período de acolhimento, tanto quanto e principalmente após a saída do mesmo da OSC.

RESULTADO

As atividades relacionadas aos 12 passos, sua teoria e programas, a qual atuamos em várias frentes na OSC, trazem continuamente para os acolhidos o contato com a filosofia, os princípios e a teoria dos 12 passos, que pressupõe um programa a ser seguido e uma filosofia única e especial de vida a ser seguida com a abstinência total das substâncias. Ao estudarem cotidianamente os assuntos relativos aos 12 passos, a adesão dos acolhidos ao tratamento aumentou significativamente e observou-se que grande parte dos acolhidos mantinham um clima de conversas sobre os 12 passos e uma vigilância quanto aos princípios de manutenção da abstenção do álcool e outras drogas e também dos princípios de vida pregados pelos 12 passos. Esta atividade em conjunto com a atividade de prevenção à recaída configuram os principais instrumentos para a manutenção da abstinência do acolhido dentro e fora da OSC.

Quantidade de Participantes

Todos participaram

ATIVIDADE

Realizar atendimento psicossocial individual e em grupo.

OBJETIVO

Esta atividade tem como finalidade garantir que cada acolhido receba atendimento dados



pelos profissionais da psicologia e do serviço social, tanto individualmente quanto em grupo. Estes atendimentos têm como objetivo levantar questões fundamentais para o plano singular de atendimento do acolhido e também de trabalhar todas as questões que sejam relativas a história do sujeito, seus traumas, vivências, afetos e relações interpessoais que digam respeito à sua vida e não tão somente ao processo de adoecimento da dependência química. Desta forma o acolhido possui espaço de fala e de individuação, que são fundamentais para um atendimento singular, bem como, espaço para trabalhar as demandas de grupo que venham a surgir ao longo do processo de tratamento.

RESULTADO

Aos atendimentos psicossociais individuais e em grupo trouxeram grandes avanços no que diz respeito à um Plano de Atendimento Singular. Uma vez que quase todas as atividades na CT são grupais, os atendimentos individuais se tornaram espaços extremamente importantes para que os acolhidos trabalhem suas questões pessoais, afetos etc. E em consonância a isso, os atendimentos grupais realizados pelos profissionais destas áreas levantam demandas específicas e pontuais do grupo que não surgem em outras atividades. Geralmente estas demandas estão associadas a conteúdos inconscientes e não manifestos, mas que geram uma problemática para o bom andamento da CT e do grupo de acolhidos. Ou seja, o principal resultado atingido foi o de proporcionar um espaço de fala especializado e mediado para os acolhidos. Com isto, o clima geral da CT, no que tange ao projeto terapêutico se mostrou muito mais profícuo, objetivo e desvelado.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Promover o desenvolvimento pessoal com a construção de um projeto de vida.

OBJETIVO

A equipe Técnica da comunidade, através das necessidades e dados coletados através do PAS e dos instrumentos de anamnese e avaliações psicológicas, irá promover junto ao acolhido a estruturação e a construção de seu projeto de vida e de atendimento. Cada acolhido será entendido e visto pela equipe técnica como um ser único e especial, e serão fomentadas e desenvolvidas as suas capacidades e novas lhe serão ofertadas, de modo que o tempo de permanência durante o acolhimento seja um espaço edificador e de reformulação do “eu” pessoal de cada um. O projeto de vida de cada acolhido é único e diz respeito às naturezas de cada um, tanto no que tange à sua personalidade, gostos, preferências, metas, sonhos etc, tanto quanto às suas capacidades psíquicas, cognitivas e demais capacidades.

RESULTADO

Ao promover junto ao acolhido o seu desenvolvimento pessoal e uma construção de um projeto de vida, cada acolhido passou a ter um espaço diferenciado de atendimento e de individualização que prioriza as suas necessidades únicas e especiais. Desta forma conseguimos enquanto equipe técnica junto com cada acolhido projetar tanto um Plano de Atendimento Singular, tanto quanto um projeto de vida que contemple não só o tratamento para abstenção da droga, mas também um projeto de vida que contemple a vida familiar, profissional, os estudos e todas as áreas que são de importância para uma vida edificada e estruturada. Esta tomada de decisão fez com que os acolhidos pudessem perceber a complexidade de um processo de “recuperação” e entender que a dependência química não é relativa somente às substâncias em si, mas que tem total ligação com todas as áreas da vida. Desta forma conseguimos melhores resultados e flexibilidade no atendimento aos acolhidos



e maiores perspectivas de recuperação e taxa de adesão ao serviço.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Promover atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.

OBJETIVO

Realizar atividades dentro e fora da CT que contemplem a conscientização sobre a dependência química, com o objetivo de instruir os acolhidos acerca da problemática relacionada ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Estas atividades serão construídas pela equipe técnica juntamente com o coordenador, e serão constantemente modificadas e alteradas, até mesmo intensificadas, conforme as necessidades do grupo comunitário de acolhidos. O objetivo principal desta atividade de conscientização é trazer informações acerca da dependência química, preferencialmente à nível teórico e científico, para que cada acolhido tenha consciência dos efeitos, malefícios e mudanças que cada substância produz no indivíduo, bem como a orientação quanto a relação das substâncias como os comportamentos aditivos e sobre o processo de escalada da dependência química.

RESULTADO

Ao trazer para os acolhidos informações que dizem respeito tanto às substâncias em si, seus efeitos e particularidades, tanto quanto do processo de dependência química, isso fez com que os acolhidos entendessem melhor e de forma científica seus comportamentos, pensamentos, ações e toda a complexidade do processo de envolvimento com as drogas e com a escalada do processo de adoecimento da dependência química. Isso fez com que os acolhidos pudessem entender a sua doença não só a nível moral e espiritual, mas principalmente a nível científico, o que trouxe um ambiente de maior reflexão e entendimento sobre a doença e com isso uma melhora significativa no tratamento e no processo de adesão. Foi possível observar que quanto mais os acolhidos sabiam acerca dos malefícios das substâncias e dos hábitos e comportamentos prejudiciais, mais eles passaram a se preocupar com um estilo de vida saudável e com a manutenção deste estilo de vida.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Oferta de atividades e oficinas que objetivem a promoção da autonomia, organização, responsabilidade e autocuidado.

OBJETIVO

Oferecer dentro e fora organização aos acolhidos atividades e oficinas que proporcionem a eles o desenvolvimento de sua autonomia, organização, responsabilidade e autocuidado. A equipe técnica proporcionará estas atividades e as organizará de forma a fomentar o máximo de desenvolvimento destas capacidades em cada acolhido. Estas atividades incluirão por exemplo a organização dos objetos pessoais, o cuidado com a higiene pessoal, a responsabilidade por setores e atividades de referência na comunidade, as atividades diárias de autocuidado e sociabilidade, bem como papéis de importância que fomentem o acolhido a exercer sua autonomia e seus direitos. Serão ofertadas ainda, atividades culturais e de lazer, onde os acolhidos poderão exercer capacidades diferenciadas.

**RESULTADO**

Este enquadre de atividades oferecido pela OSC e que diz respeito ao próprio modelo de Comunidade Terapêutica proporcionou aos acolhidos a desenvolvimento de sua autonomia, organização, responsabilidade e autocuidado, de forma que os mesmos passaram a se responsabilizar muitos mais pelos atos e ações que antes esperavam de outrem e que agora têm como regra serem de sua autoria. Isso fez com que a qualidade de vida dos acolhidos e a organização como um todo da OSC se mantivesse em perfeita ordem, com quartos arrumados, áreas de convívio comum limpas e arejadas, pertences e espaço pessoal sempre arrumado. Estas atividades desenvolveram também nos acolhidos uma noção de responsabilidade para consigo mesmos, onde aprenderam sobre a importância destas ações cujos principais beneficiários são eles mesmos.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Garantir mecanismos de encaminhamento à rede de saúde.

OBJETIVO

Através das necessidades particulares e especiais levantadas através da anamnese e da construção do Plano de Atendimento Singular, encaminhar cada acolhido à rede de saúde do município do território ou de origem para que seja devidamente atendido, bem como criar mecanismos para garantir esta ação.

RESULTADO

Através de uma articulação frequente com os órgãos gestores da saúde dos municípios e de reuniões estruturadas através da OSC com estes órgãos, foi possível articular e garantir uma rede de atendimento à saúde para nossos acolhidos. Desta forma conseguimos atender quase 100% de nossos acolhidos na rede de saúde do município, dando especial atenção não somente aos cuidados básicos, mas também aos atendimentos especializados da saúde, como tratamentos dentários, oftalmologistas, tratamentos de diabetes entre outros. Isto possibilitou a garantia deste direito por parte dos acolhidos e trouxe também um clima institucional positivo para a CT, que gerou adesão positiva dos acolhidos ao processo de acolhimento.

Quantidade de Participantes**ATIVIDADE**

Garantir a participação da família e/ou responsável no processo de Acolhimento Social, bem como nas ações de preparação para a reinserção social.

OBJETIVO

Através de atividades programadas proporcionar espaço dentro do projeto terapêutico da CT para que a família ou responsável participe do processo de Acolhimento Social, bem como das ações de preparação para a reinserção social, o que tem como objetivo principal realizar um processo de acolhimento que conte com a especial participação destas pessoas.

RESULTADO

Ao programar atividades para que todas as famílias participassem do processo de acolhimento Social e também do processo de reinserção social, houve maior adesão dos acolhidos para o programa terapêutico e um número maior destes cumpriu o seu Plano de Atendimento Singular. Houve também uma melhora nas capacidades específicas de cada família em receber e lidar com o processo de reinserção social, uma vez que realizamos este



processo a partir do segundo mês e sempre de forma gradativa.

Quantidade de Participantes

ATIVIDADE

Propiciar atividades de autocuidado e sociabilidade, que desenvolvam autonomia, organização e responsabilidades nas atividades da vida diária e prática.

OBJETIVO

Ofertar diariamente atividades de autocuidado e sociabilidade que visem a desenvolver a autonomia, a organização e a responsabilidade nos acolhidos na vida prática e diária na CT. Entre as atividades podemos citar a limpeza da organização, o cuidado com os jardins, a prática da horticultura, o cuidado com a plantação de maracujá, as atividades de manutenção, a organização diária dos objetos pessoais e das camas, a limpeza individual das roupas sujas, cuidado com a higiene pessoal, o trabalho no preparo da alimentação entre outras atividades diárias. Todas estas atividades proporcionam não só as melhorias acima descritas, mas fomentam também uma convivência entre os pares e um processo de sociabilidade que é de extrema importância para a vida do acolhido fora e dentro da comunidade.

RESULTADO

Esta atividade onde todos os acolhidos participam diariamente serviu principalmente como uma forma de análise do bem estar da CT, onde foi possível diariamente observar o clima terapêutico da instituição, e com isso desenvolver nos acolhidos uma noção de responsabilidade pela CT, de forma que eles desenvolvessem a consciência de que o bom funcionamento da CT, de suas vidas e de qualquer outra atividade de suas vidas está profundamente relacionada a própria responsabilidade e dedicação que eles possuem com isso e que eles são parte fundamenta e indispensável para alcançar este objetivo.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Atividades de espiritualidade, sem discriminação de credo.

OBJETIVO

Ofertar atividades internas e externas de espiritualidade de forma a garantir que não haja discriminação de credo.

RESULTADO

Ao oferecer na CT as atividades de espiritualidade sem a discriminação de credos, foi possível impor uma consciência de respeito ao próximo e às crenças dos outros, de forma que a adesão a estas atividades ocorresse de forma livre e espontânea. Isso gerou nos acolhidos uma adesão ainda maior na participação destas atividades, pois os mesmos conseguiram adquirir o entendimento de que não estavam desenvolvendo esta atividade por obrigação, mas sim por uma necessidade individual. Com isto, cada acolhido teve maior desenvolvimento de sua parte espiritual e cultivo de seu credo de escolha.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Atividades físicas e desportivas que promovam a reabilitação física e o convívio comunitário.

OBJETIVO



Garantir aos acolhidos, espaço, tempo e orientações para o desenvolvimento de atividades físicas que visem a reabilitação física e o convívio comunitário. Promover nos acolhidos uma melhora significativa na qualidade de vida e na manutenção dos hábitos e comportamentos relacionados a esta melhora. Garantir atividades obrigatórias e opcionais neste sentido, respeitando-se as limitações de cada acolhido.

RESULTADO

A oferta destas atividades físicas fixas e também esporádicas como caminhadas todos os dias, práticas de oficinas de vôlei, futebol, corrida e musculação, proporcionou melhora significativa na qualidade de vida dos acolhidos e na reabilitação física dos mesmos. Notou-se maior atenção por parte dos acolhidos quanto aos cuidados com o corpo e com a alimentação e principalmente com o sedentarismo.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram (Exceto os com algum impedimento físico)

ATIVIDADE

Fornecer atividades internas para inclusão produtiva que promovam a autonomia e o autossustento do indivíduo.

OBJETIVO

Incentivar os acolhidos a participarem ativamente dos trabalhos da OSC nos períodos finais de seu acolhimento, demonstrando suas habilidades adquiridas, as qualidades apresentadas durante o período de acolhimento, através do contato com os outros acolhidos e dos cursos e atividades oferecidas pela OSC.

RESULTADO

A oferta destas atividades internas, através da elaboração de oficinas e de cursos internos, fez com que os acolhidos estivessem mais preparados para arcar com seu autossustento ao sair da OSC, tendo perspectivas diferenciadas quanto ao trabalho e manejo de sua vida profissional, resgatando sua autonomia, sua autoestima, encontrando em si, capacidades e competências.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE

Promover o acesso à rede externa de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva.

OBJETIVO

Criar e garantir acesso por parte dos acolhidos à cursos de qualificação e requalificação profissional, tendo como objetivo final a inclusão produtiva destes acolhidos tanto no mercado de trabalho como nas iniciativas próprias de autos sustento. Proporcionar aprendizado qualificado para o acolhido de forma a garantir capacidades profissionais diferenciadas.

RESULTADO

Através dos cursos de qualificação realizados fora da CT, muitos de nossos acolhidos obtiveram um fortalecimento de suas capacidades profissionais e o desenvolvimento de qualificações que antes não possuíam, abrindo assim ativamente as portas para o mercado de trabalho. Isso gerou maior clima de esperança, segurança e adesão ao processo de acolhimento, ajudando inclusive a diminuir a taxa de abandono precoce do acolhimento.

Quantidade de Participantes



--

ATIVIDADE
Garantir o acesso a grupos externos de mutua ajuda.
OBJETIVO
Garantir que os acolhidos da CT participem de grupos externos de mutua ajuda, a fim de desenvolver a consciência da necessidade de participarem destes grupos e garantir o direito de acesso a estes.
RESULTADO
A participação dos acolhidos nos grupos externos de mutua ajuda proporcionou melhora significativa na adesão dos mesmos ao processo de recuperação e também aos grupos de mutua ajuda internos na OSC. Garantiu acesso aos mecanismos da rede de ajudou a desenvolver uma noção mais ampla do conceito contínuo de recuperação.
Quantidade de Participantes

ATIVIDADE
Garantir o acesso a atividades culturais e de lazer externas.
OBJETIVO
Garantir o acesso dos acolhidos a atividades culturais e de lazer externas constantes, de forma a que os acolhidos tenham o livre direito de acesso aos mecanismos de proteção do território e acesso aos meios de sociabilidade.
RESULTADO
A participação dos acolhidos nas atividades externas da CT proporcionou grande melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento de comportamentos positivos de sociabilidade, criando uma cultura da CT vinculada com os mecanismos externos. Houve melhora na motivação por parte dos acolhidos para adesão ao serviço, e com isso melhora também nas atividades internas, impulsionadas por esta motivação em participar das atividades externas. Houve também o caso dos acolhidos que decidiram não participar destas atividade externas e se reservar ao processo de acolhimento interno.
Quantidade de Participantes

ATIVIDADE
Articular junto a rede de proteção social o atendimento e acompanhamento das famílias.
OBJETIVO
Referenciar os familiares dos acolhidos no serviço de proteção social e garantir o atendimento e acompanhamento destas famílias.
RESULTADO
Conseguimos realiza-la com grande parte dos familiares de nossos acolhidos, garantindo o acompanhamento e o atendimento dos mesmos, pela rede de proteção social. Desta forma os familiares estiveram também, em um processo de desenvolvimento e conhecimentos aos assuntos diversos, mais preparados e amparados para lidar com a problemática da dependência química.
Quantidade de Participantes



--

ATIVIDADE
Promover a educação permanente (capacitação) dos membros da equipe.
OBJETIVO
Garantir que a equipe técnica mantenha constante cultura de capacitação tanto com capacitações internas como externas, de forma a manter um constante aperfeiçoamento das capacidades técnicas gerais e específicas de cada profissional.
RESULTADO
Ao proporcionar que toda a equipe técnica participasse de cursos de capacitação no que diz respeito aos métodos de trabalho de uma Comunidade Terapêutica, foi possível garantir a execução de um trabalho muito mais produtivo, ético e eficaz na CT, pois cada profissional esteve amparado por saberes alicerçados em bases teóricas e práticas comprovadas de execução dos serviços. As capacitações realizaram-se tanto externa como internamente na OSC. Nas atividades de capacitação interna, cada profissional desenvolveu um minicurso que foi ministrado para os demais profissionais, com conteúdo de extrema relevância para o trabalho desenvolvido na CT. Desta forma conseguimos maior coesão em equipe e aquisição de práticas e linguagem técnica, bem como uma transversalidade de conhecimentos.
Quantidade de Participantes
Todos os membros da equipe participaram

ATIVIDADE
Acompanhar os acolhidos após a saída da CT
OBJETIVO
Acompanhar os acolhidos após a saída da CT para que possamos ter um índice e conhecimento acerca de como está sendo o processo de recuperação do mesmo após a saída de seu processo de acolhimento na CT.
RESULTADO
Este acompanhamento realizado pela equipe técnica permitiu levantar dados importantes e cruciais referentes ao andamento do processo de recuperação dos acolhidos que passaram na CT. Foi possível averiguar quais os acolhidos que estão tendo melhor continuidade do tratamento e contrapor estes dados ao histórico do mesmo durante o período em que este na CT. Isto permitiu inferir que quanto maior a participação do acolhido nas atividades da CT, maior a possibilidade da manutenção do tratamento, o que verifica e reforça a teoria acerca do modelo de Comunidade Terapêutica. Apenas uma parcela dos acolhidos foi acompanhada pois não havíamos desenvolvido ainda uma ferramenta correta e adequada para mensurar e averiguar estes acompanhamentos, e tão logo tivemos esta ferramenta, fizemos o devido acompanhamento.
Quantidade de Participantes

ATIVIDADE
Acolhimento e a permanência no serviço ocorram de forma voluntária e gratuita.
OBJETIVO
Garantir, durante todo o processo de acolhimento, para que a permanência seja voluntária e gratuita.
RESULTADO



Garantir com que todo o processo de acolhimento seja gratuito e voluntário preserve a integridade do processo, bem como a não violação de direitos humanos, principalmente no tocante a voluntariedade do acolhido no processo.

Quantidade de Participantes

Coordenador

ATIVIDADE

Acolher pessoas mediante avaliação prévia da rede de saúde.

OBJETIVO

Receber para acolhimento somente e impreterivelmente os candidatos à vagas que tenham realizado prévio atendimento e avaliação na rede de saúde.

RESULTADO

Esta ação garante o correto fluxo de acolhimento pactuado no âmbito do Programa Recomeço e garante o acesso prévio a rede de saúde pública, dando suporte e lastro ao processo de acolhimento.

Quantidade de Participantes

ATIVIDADE

Informar os critérios de admissão, permanência e saída, bem como o programa de Acolhimento Social da entidade, que devem receber a anuência prévia, por escrito, do acolhido.

OBJETIVO

Informar ao acolhido no momento de sua chegada na instituição, através de material impresso e de fácil compreensão, sobre os critérios de admissão, permanência e saída, e do programa de Acolhimento Social da CT.

RESULTADO

Fácil compreensão por parte do acolhido quanto ao panorama geral do processo de acolhimento da CT. Para tanto existem documentos impressos e folders que são entregues no ato do acolhimento e que possuem linguagem de fácil acesso e são estruturadas em modelo gráfico informativo.

Quantidade de Participantes

ATIVIDADE

Manter atualizados os registros dos acolhidos.

OBJETIVO

Manter o prontuário dos acolhidos e tudo o que se refere ao mesmo paulatinamente atualizado.

RESULTADO

Esta ação possibilita ter fácil compreensão do processo de acolhimento de cada acolhido, no tocante à evolução do caso, bem como possibilitar acesso atualizado à informação sempre



que necessário. Possibilita a execução de relatórios fidedignos.

Quantidade de Participantes

ATIVIDADE

Elaboração do Plano de Acolhimento Singular-PAS.

OBJETIVO

Construir em conjunto entre acolhido e equipe técnica o Plano de Acolhimento Singular, com instrumentos modernos e que contemplem verdadeiramente a singularidade de cada acolhido no processo.

RESULTADO

Possibilitar evidenciar as singularidades de cada acolhido no tocante ao seu processo de acolhimento. Fazer um levantamento das necessidades específicas de cada acolhido, revelando pontos de fragilidade e ações que podem ser efetivadas para a melhor realização possível do acolhimento e do processo de reinserção social.

Quantidade de Participantes

ATIVIDADE

Preenchimento dos instrumentos de monitoramento

OBJETIVO

Manter os instrumentos de acolhimentos permanentemente atualizados.

RESULTADO

Possibilita monitorar de forma atualizada o processo de acolhimento de cada acolhido dentro da comunidade. Possibilita também verificar o andamento das metas propostas nas ações do Programa recomeço, dando um panorama geral e individual.

Quantidade de Participantes

aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

ATIVIDADE

Acolhimento e a permanência no serviço ocorram de forma voluntária e gratuita.

OBJETIVO

Garantir, durante todo o processo de acolhimento, para que a permanência seja voluntária e gratuita.

RESULTADO

Garantir com que todo o processo de acolhimento seja gratuito e voluntário preserve a integridade do processo, bem como a não violação de direitos humanos, principalmente no tocante a voluntariedade do acolhido no processo.

Quantidade de Participantes



Coordenador

ATIVIDADE

Acolher pessoas mediante avaliação prévia da rede de saúde.

OBJETIVO

Receber para acolhimento somente e impreterivelmente os candidatos à vagas que tenham realizado prévio atendimento e avaliação na rede de saúde.

RESULTADO

Esta ação garante o correto fluxo de acolhimento pactuado no âmbito do Programa Recomeço e garante o acesso prévio a rede de saúde pública, dando suporte e lastro ao processo de acolhimento.

Quantidade de Participantes

ATIVIDADE

Informar os critérios de admissão, permanência e saída, bem como o programa de Acolhimento Social da entidade, que devem receber a anuência prévia, por escrito, do acolhido.

OBJETIVO

Informar ao acolhido no momento de sua chegada na instituição, através de material impresso e de fácil compreensão, sobre os critérios de admissão, permanência e saída, e do programa de Acolhimento Social da CT.

RESULTADO

Fácil compreensão por parte do acolhido quanto ao panorama geral do processo de acolhimento da CT. Para tanto existem documentos impressos e folders que são entregues no ato do acolhimento e que possuem linguagem de fácil acesso e são estruturadas em modelo gráfico informativo.

Quantidade de Participantes

ATIVIDADE

Manter atualizados os registros dos acolhidos.

OBJETIVO

Manter o prontuário dos acolhidos e tudo o que se refere ao mesmo paulatinamente atualizado.

RESULTADO

Esta ação possibilita ter fácil compreensão do processo de acolhimento de cada acolhido, no tocante à evolução do caso, bem como possibilitar acesso atualizado à informação sempre que necessário. Possibilita a execução de relatórios fidedignos.

Quantidade de Participantes



ATIVIDADE
Cadastro dos acolhidos no sistema CadÚnico.
OBJETIVO
Cadastrar cada acolhido do programa recomeço junto ao CadÚnico.
RESULTADO
Atualmente os acolhidos já chegam na CT com o cadastro no CadÚnico pronto. Foi articulado com os municípios de origem para que este cadastro seja feito anteriormente à chegada na CT, facilitando o trabalho retroativo que possui grandes dificuldades de logística.
Quantidade de Participantes
Todos os acolhidos do Programa Recomeço

ATIVIDADE 6
Comunicar aos familiares ou pessoa previamente indicada pelo acolhido, às unidades de referência de saúde e de assistência social, assim como às autoridades policiais no caso de intercorrência grave ou falecimento da pessoa acolhida, sendo registrados e arquivados todos os procedimentos junto aos serviços.
PROCEDIMENTO
Não houveram intercorrências graves ou falecimentos no período deste relatório.
RESPONSÁVEL
Coordenador
FREQUÊNCIA
Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE
Realizar a orientação para acesso à documentação pessoal.
OBJETIVO
Orientar cada acolhido quanto a necessidade da retirada de seus documentos pessoais que tenha perdido ao longo do processo de dependência química ou dos quais nunca tenha obtido. Desta forma é realizado um levantamento através da anamnese e da elaboração do PAS dos documentos que se fazem necessários a retirada, e posteriormente então a orientação para a retirada destes documentos nos órgãos competentes.
RESULTADO
Após levantadas as necessidades específicas de cada acolhido no que se refere à sua documentação pessoal, os acolhidos que necessitaram da retirada de documentos como RG, CPF, Certidão de Nascimento, Carteira de trabalho, CNH entre outros, foram devidamente encaminhados e orientados.
Quantidade de Participantes
Todos os acolhidos que necessitaram de documentos novos. Conforme demanda

ATIVIDADE 8
Participação do acolhido no processo de decisão dentro da comunidade: por exemplo: Definições, em Assembleia, das Atividades, Normas, Regras de Convivência, etc, dentro da



organização.

PROCEDIMENTO

Todas as semanas, ou pelo menos a cada 15 dias foram realizadas assembléias com os acolhidos e os profissionais da equipe técnica presentes, onde foram discutidos todos os assuntos de interesse da comunidade e onde os acolhidos sugeriram modificações nas atividades, normas, regras e rotinas da CT. A assembléia possui ata escrita e a mesa é composta por presidente e relator da ata. Outro espaço disponibilizado para que isto ocorra são as reuniões matinais que contam também com um espaço para solicitar mudanças e assuntos que sejam de interesse da comunidade

RESPONSÁVEL

Profissionais da Ct que estejam presentes na assembléia / Conselheiro que desenvolve a Reunião Matinal.

FREQUÊNCIA

Semanalmente ou Quinzenalmente - Conforme demanda da CT.

ATIVIDADE

Atribuição de papéis relevantes dentro da organização, coerentes com o PAS e preparo anterior (Coordenação de reuniões, atividades, oficinas, responsabilidade por setores da organização).

OBJETIVO

De forma a desenvolver nos acolhidos e fomentar neles a execução de papéis na sociedade após o acolhimento, durante todo o tempo em que estiveram na comunidade os mesmos passaram por diversos setores e participaram de uma gama inteira de atividades, onde foram convidados a assumirem papéis de importância e de extrema relevância para a formação do novo “eu” de cada um. Cada acolhido foi avaliado separadamente e lhe foram confiadas atividades e responsabilidades por alguns setores. A equipe técnica semanalmente se reuniu em reunião própria e definiu quais dos acolhidos ocuparia cada cargo e quais os critérios de ocupação destes. Esta atividade tem como princípio fundamental o desenvolvimento das capacidades individuais do acolhido, bem como a promoção das noções de democracia, sociabilidade e interação social positiva.

RESULTADO

As atividades e ações que compõe este eixo de atividades fomentou na instituição o pleno desenvolvimento nos acolhidos das noções de democracia, sociabilidade, interação social, bem como a capacidade de tomada de decisões positivas, que tornaram o ambiente e o clima terapêutico da OSC muito mais positivo. Esta atividade fez com que os acolhidos se responsabilizassem muito mais pelo bom andamento de todo o processo terapêutico e das atividades da OSC. Isso se deu ao promover junto ao acolhido uma posição de tomada de decisão, o mesmo passa a pensar não somente em si, mas no grupo como um todo, onde cada decisão sua pode afetar tanto positiva como negativamente a ele e ao grupo. Desta forma, um dos resultados que obtivemos, foi a de acolhidos com maior capacidade de lidar com situações externas que envolvam o trabalho, grupos, atividades de lazer, bem como as interações afetivas e familiares.

Quantidade de Participantes

Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE



Elaboração do Plano de Acolhimento Singular-PAS.
OBJETIVO
Construir em conjunto entre acolhido e equipe técnica o Plano de Acolhimento Singular, com instrumentos modernos e que contemplem verdadeiramente a singularidade de cada acolhido no processo.
RESULTADO
Possibilitar evidenciar as singularidades de cada acolhido no tocante ao seu processo de acolhimento. Fazer um levantamento das necessidades específicas de cada acolhido, revelando pontos de fragilidade e ações que podem ser efetivadas para a melhor realização possível do acolhimento e do processo de reinserção social.
Quantidade de Participantes
Todos os acolhidos do Programa Recomeço
ATIVIDADE
Atividades relacionadas à teoria, modelo e método de Comunidade Terapêutica: <ul style="list-style-type: none"> • assembleia comunitária; • grupos de prevenção à recaída; • 12 Passos (ou atividade similar).
OBJETIVO
Nesta atividade é desenvolvido um trabalho fundamentado nos grupos de autoajuda de Narcóticos Anônimos, Alcoólicos Anônimos, e na ferramenta dos 12 passos (Com base no livro teórico: 12 passos). Esta atividade tem como objetivo trabalhar as questões relativas à filosofia e princípios dos 12 passos, que contemplam a abstinência total do álcool e outras drogas em várias frentes, sendo tanto através de reuniões, encontros de sentimentos, estudos e exercícios relacionados aos 12 passos, bem como encontros contínuos semanais. O objetivo principal destas atividades que compõe as atividades de 12 passos é a de preparar o acolhido a fim de lidar com a abstinência total da substância de uso preferido, bem como desenvolver nele a autoconsciência acerca de sua doença. Outro objetivo é desenvolver no acolhido a consciência da necessidade de participação nos grupos de 12 passos, tanto no período de acolhimento, tanto quanto e principalmente após a saída do mesmo da OSC.
RESULTADO
As atividades relacionadas aos 12 passos, sua teoria e programas, a qual atuamos em várias frentes na OSC, trazem continuamente para os acolhidos o contato com a filosofia, os princípios e a teoria dos 12 passos, que pressupõe um programa a ser seguido e uma filosofia única e especial de vida a ser seguida com a abstinência total das substâncias. Ao estudarem cotidianamente os assuntos relativos aos 12 passos, a adesão dos acolhidos ao tratamento aumentou significativamente e observou-se que grande parte dos acolhidos mantinham um clima de conversas sobre os 12 passos e uma vigilância quanto aos princípios de manutenção da abstenção do álcool e outras drogas e também dos princípios de vida pregados pelos 12 passos. Esta atividade em conjunto com a atividade de prevenção à recaída configuram os principais instrumentos para a manutenção da abstinência do acolhido dentro e fora da OSC.
Quantidade de Participantes
Todos participaram



ATIVIDADE
Assegurar atendimento psicossocial individual e em grupo.
OBJETIVO
Esta atividade tem como finalidade garantir que cada acolhido receba atendimento dados pelos profissionais da psicologia e do serviço social, tanto individualmente quanto em grupo. Estes atendimentos têm como objetivo levantar questões fundamentais para o plano singular de atendimento do acolhido e também de trabalhar todas as questões que sejam relativas a história do sujeito, seus traumas, vivências, afetos e relações interpessoais que digam respeito à sua vida e não tão somente ao processo de adoecimento da dependência química. Desta forma o acolhido possui espaço de fala e de individuação, que são fundamentais para um atendimento singular, bem como, espaço para trabalhar as demandas de grupo que venham a surgir ao longo do processo de tratamento.
RESULTADO
Aos atendimentos psicossociais individuais e em grupo trouxeram grandes avanços no que diz respeito à um Plano de Atendimento Singular. Uma vez que quase todas as atividades na CT são grupais, os atendimentos individuais se tornaram espaços extremamente importantes para que os acolhidos trabalhem suas questões pessoais, afetos etc. E em consonância a isso, os atendimentos grupais realizados pelos profissionais destas áreas levantam demandas específicas e pontuais do grupo que não surgem em outras atividades. Geralmente estas demandas estão associadas a conteúdos inconscientes e não manifestos, mas que geram uma problemática para o bom andamento da CT e do grupo de acolhidos. Ou seja, o principal resultado atingido foi o de proporcionar um espaço de fala especializado e mediado para os acolhidos. Com isto, o clima geral da CT, no que tange ao projeto terapêutico se mostrou muito mais profícuo, objetivo e desvelado.
Quantidade de Participantes
Todos os acolhidos participaram

ATIVIDADE 13

Formação de vínculos, com a convivência entre os pares, com orientação técnica.

PROCEDIMENTO

Diariamente os acolhidos participaram de uma gama de atividades comunitárias e individuais que serviram para o fortalecimento e a criação de vínculos entre eles. Todas estas atividades tiveram o acompanhamento da equipe técnica, de modo que estejam em frequente avaliação para a comprovação de sua eficácia e de forma que sejam constantemente aprimoradas e melhoradas. Entre estas atividades temos as Atividades de Auto Cuidado e Sociabilidade, as Atividades e oficinas de grupo (Psicologia, Reuniões, Grupos de autoajuda, etc), Oficinas de esporte e lazer, oficinas culturais. Todas as atividades desenvolvidas são acompanhadas por algum profissional da equipe que é treinado para identificar pontos fortes e fracos nas relações interpessoais entre os acolhidos. Estes pontos são utilizados para fortalecer os vínculos entre os acolhidos. Aspectos mais relevantes foram discutidos em reunião semanal da equipe técnica.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Diariamente.

ATIVIDADE 14

Promoção do desenvolvimento pessoal com a construção de um projeto de vida.



PROCEDIMENTO

A equipe Técnica da comunidade, através das necessidades e dados coletados através do PAS, promoveu junto ao acolhido a estruturação e a construção de um projeto de vida. Cada acolhido foi entendido e visto pela equipe técnica como um ser único e especial, e foram fomentadas e desenvolvidas as suas capacidades. A CT, através da equipe técnica e do profissional de referência ofertou com base no PAS espaço para desenvolver as metas e desejos individuais que o acolhido possuía, de modo que o tempo de permanência durante o acolhimento fosse um espaço e período de reorganização da vida pessoal, familiar e laboral. O projeto de vida de cada acolhido é único e diz respeito às naturezas de cada um. Estas ações para a construção do Projeto de Vida dizem respeito principalmente as relacionadas com o auto sustento (procura ou manutenção de emprego), com as condições de moradia (com familiares, casa alugada, república), com a resolução de demandas judiciais e de outras ordens que impossibilite o acolhido viver em sociedade. Outra ação importante é o fomento e articulação junto ao acolhido de suas capacidades de organização pessoal, a fim de possibilitar que consiga administrar as variadas áreas de sua nova etapa de vida tanto em acolhimento, tanto quanto após este processo. Todas as ações descritas acima dizem respeito à demandas levantadas através do PAS.

RESPONSÁVEL

Toda a Equipe Técnica - Especialmente o Profissional de Referência.

FREQUÊNCIA

Conforme construção e reavaliação do PAS

ATIVIDADE 15

Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.

PROCEDIMENTO

Foi elaborado um cronograma de aulas e atividades que contemplem os mais importantes assuntos relacionados à dependência química. Estas aulas e atividades serão desenvolvidas por um psicólogo e contam com os seguintes temas:

- Tudo o que devemos saber sobre as Substâncias Psicoativas
- Efeitos e consequências das Substâncias Psicoativas no Cérebro e no corpo
- Ansiedade e Depressão da Dependência Química
- História das drogas
- O comportamento suicida e a relação com as Drogas.
- Critérios de Diagnóstico da Dependência Química
- Comportamentos desviantes e o uso de drogas
- Sexualidade e Drogas

Cada um destes temas é trabalhado sequencialmente em formato de aulas e seminários semanais. Cada tema é trabalhado por pelo menos duas semanas, possibilitando um cronograma de duração de 16 semanas. Estas atividades tem como embasamento a literatura científica que versa sobre a dependência química. Todos os conceitos são apresentados e discutidos com os acolhidos. Cada aula ou seminário tem a duração de até duas horas.

RESPONSÁVEL

Psicólogo com Pós Graduação em Dependência Química

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 17

Trabalho articulado com a rede de serviços locais para a garantia de direitos.

PROCEDIMENTO

Quando falamos em garantia de direitos, falamos em direito à educação, à expressão individual dos



credos religiosos, ao respeito às diferenças sexuais, acesso a justiça, documentos, saúde, o direito de ir e vir, entre outros. Para que esses direitos e outros sejam garantidos a CT se articulou fortemente com a rede de serviços do município para garantir isto. Foram feitas parcerias que atendem as seguintes áreas:

1. Acesso a justiça
2. Acesso a educação
3. Acesso a saúde
4. Acesso a documentos pessoais
5. Acesso a religião de livre escolha
6. Garantia do direito de ir e vir

Entre os componentes da rede podemos citar: Rede de saúde (CAPS, Ame, Ambulatórios, UBS, etc), Rede de assistência social (CRAS, CREAS), Ministério público, OAB, Fórum, Central de penas e medidas alternativas, Secretaria da educação, SENAR, Sindicato Rural, República municipal, Igrejas, Grupos de auto-ajuda.

Para que isto ocorra de forma correta, as demandas dos acolhidos levantadas no PAS e com o profissional de referência são trabalhadas e articuladas.

RESPONSÁVEL

Assistente Social em Conjunto com o profissional de referência do acolhido.

FREQUÊNCIA

Diariamente e conforme demanda levantada com acolhido.

ATIVIDADE 18

Garantir mecanismos de encaminhamento à rede de saúde.

PROCEDIMENTO

Para garantir o encaminhamento para a rede de saúde a CT formalizou, como já dito, parceria com a rede. Sempre que um acolhido necessita de atendimento na rede de saúde, ou necessita novos medicamentos ou atendimentos dos mais variados tipos, eles solicitam ao seu profissional de referência, que irá então falar com a assistente social e fará o encaminhamento do mesmo para a rede para ser atendido. Geralmente o atendimento ocorre em no máximo dois dias, e os casos de urgência são realizados no mesmo dia.

RESPONSÁVEL

Profissional de referência junto com a Assistente Social.

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 19

Garantir a participação da família e/ou responsável no processo de Acolhimento Social, bem como nas ações de preparação para a reinserção social.

PROCEDIMENTO

Com o uso frequente dos aparelhos de celular na CT foi possível criar um vínculo muito maior de participação da família junto ao processo de Acolhimento Social. Cada acolhido através do seu profissional de referência fazem contatos ao menos semanal com a família, onde é apresentado ao familiar um feedback do acolhimento e onde o familiar é chamado a ajudar a pensar o próprio processo de tomada de decisões. Assuntos como a Reinserção social moradia, trabalho, visitas, vida financeira e econômica são discutidos com os familiares. Isto ajuda os familiares e os acolhidos a se responsabilizarem mutuamente pelo processo.

RESPONSÁVEL

Profissional de referência de cada acolhido.

FREQUÊNCIA



Semanalmente

ATIVIDADE 20

Propiciar atividades de autocuidado e sociabilidade, que desenvolvam autonomia, organização e responsabilidades nas atividades da vida diária e prática.

PROCEDIMENTO

Dentro da CT foi ofertado um cronograma de atividades de auto-cuidado que visaram a fomentar nos acolhidos o senso de autonomia, princípios de organização e de responsabilidade. Entre as atividades ofertadas estiveram as que dizem respeito ao cuidado e organização dos setores da Comunidade Terapêutica, que vão desde a cozinha, lavanderia, banheiros, horta, capela, escritórios, almoxarifados e até os jardins. Cada acolhido foi designado a cuidar e zelar por um dos espaços da instituição. Foi desenvolvido com os acolhidos diariamente uma visita aos quartos, onde os mesmos foram ensinados pelos conselheiros os seguintes aspectos:

1. Como dobrar as roupas
2. Como organizar os objetos pessoais
3. Como manter o quarto limpo

Para que esta atividade tenha sentido foram realizadas duas atividades com os novos acolhidos quando chegaram na casa em duas semanas onde são ministradas duas aulas na parte da tarde que falam sobre a importância de arrumar os quartos e do cuidado com a higiene pessoal. Nestas duas atividades é explicado também sobre a importância de um ambiente limpo e organizado na CT e o quanto isso é saudável para um novo estilo de vida.

No que diz respeito a autonomia os acolhidos foram incentivados a cuidarem de seus pertences e a se organizarem com eles conforme as normas e rotinas da instituição. Cada acolhido é responsável pelo seu dinheiro, pelo seu celular e seus documentos. Na CT o uso de celulares é permitido e os aparelhos ficam com os próprios acolhidos.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Diariamente

ATIVIDADE 21

Ofertar acesso de forma livre e não obrigatória a atividades de espiritualidade, sem discriminação de credo.

PROCEDIMENTO

Na CT os acolhidos possuem acesso livre e não obrigatório as atividades de espiritualidade. Sempre que uma atividade de espiritualidade foi ofertada aos acolhidos foi assegurada a possibilidade do acolhido desenvolver outra atividade naquele mesmo período. Esta atividade pode ser da escolha do acolhido ou uma outra que componha parte do cronograma de estudos da CT. Na CT a participação em nenhuma atividade religiosa ou de espiritualidade é obrigatória.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe técnica

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 22

Propiciar atividades físicas e desportivas que promovam a reabilitação física e o convívio comunitário.

PROCEDIMENTO

As atividades físicas também não são obrigatórias na CT, mas são fortemente incentivadas.



Diariamente os acolhidos possuem horário para a caminhada no período da manhã, e diariamente horário para a prática de atividades físicas como:

1. Academia
2. Volei
3. Futebol

Os horários ficam descritos no cronograma de atividades da CT.

RESPONSÁVEL

Conselheiros

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 23

Fornecer atividades internas para inclusão produtiva que promovam a autonomia e o autossustento do indivíduo.

PROCEDIMENTO

Os acolhidos em etapa final de acolhimento participaram de atividades onde foram confeccionar o seu currículo; buscar emprego (caso seja necessário); participaram e desenvolveram atividades em regime de cooperação dentro da OSC, as quais os ajudaram na administração de suas jornadas de trabalho. Cada acolhido junto do seu profissional de referência discutiu como seria o processo final de Acolhimento e como seria feito para que o acolhido saísse da CT com renda e moradia, ou seja, de forma a que tivesse condições mínimas de autonomia financeira para se manter assim que saísse da CT, independente do tipo de Alta.

RESPONSÁVEL

Profissional de referência junto com a assistente social.

FREQUÊNCIA

Conforme demanda do PAS

ATIVIDADE 24

Promover o acesso à rede externa de qualificação e requalificação profissional, com vistas à inclusão produtiva.

PROCEDIMENTO

Os acolhidos em etapa final de acolhimento participaram de atividades onde confeccionaram o seu currículo; buscaram um emprego (caso seja necessário); participaram e desenvolveram atividades em regime de cooperação dentro da OSC, as quais ajudaram na administração de suas jornadas de trabalho. Cada acolhido junto do seu profissional de referência discutiu como seria o processo final de Acolhimento e como seria feito para que o acolhido saísse da CT com renda e moradia, ou seja, que tenha condições mínimas de autonomia financeira para se manter assim que saísse da CT.

RESPONSÁVEL

Profissional de referência junto com Assistente Social

FREQUÊNCIA

Na última etapa do acolhimento.

ATIVIDADE 25

Garantir o acesso a grupos externos de mútua ajuda.

PROCEDIMENTO

Garantir que os acolhidos da CT participem de grupos externos de mútua ajuda, a fim de



desenvolver a consciência da necessidade de participarem destes grupos e garantir o direito de acesso a estes.

RESPONSÁVEL

A participação dos acolhidos nos grupos externos de mutua ajuda proporcionou melhora significativa na adesão dos mesmos ao processo de recuperação e também aos grupos de mutua ajuda internos na OSC. Garantiu acesso aos mecanismos da rede de ajudou a desenvolver uma noção mais ampla do conceito contínuo de recuperação.

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 26

Garantir o acesso a atividades culturais e de lazer externas.

PROCEDIMENTO

A equipe técnica da organização organizou individualmente e coletivamente com os acolhidos espaços para que eles pudessem se dirigir aos grupos de mútua ajuda fora da comunidade. Cada acolhido teve o direito de participar pelo menos uma vez por semana destes grupos e a participação não foi obrigatória.

Fizemos parcerias com o Amor Exigente de Tupã, AA de Tupã, e também com o DESAT de Tupã. Em tempos de Pandemia os grupos tem sido organizados através de chamadas de vídeo através de equipamentos eletrônicos e do uso da internet.

RESPONSÁVEL

Conselheiros

FREQUÊNCIA

Semanalmente

ATIVIDADE 27

Articular junto a rede de proteção social o atendimento e acompanhamento das famílias.

PROCEDIMENTO

Sempre que um novo acolhido chegou na instituição, no mesmo dia a assistente social procedeu com o referenciamento do acolhido e da família junto a rede de proteção social. Isto garantiu que a partir do primeiro dia de acolhimento a rede já estivesse ciente da necessidade de acompanhar a família dentro do seu território. Após isto a comunicação foi mantida mensalmente e sempre que houvesse uma demanda familiar a assistente social trouxe isto para as reuniões de equipe.

RESPONSÁVEL

Assistente Social

FREQUÊNCIA

Em cada novo acolhimento.

ATIVIDADE 28

Promover a educação permanente (capacitação) dos membros da equipe.

PROCEDIMENTO

Como meio de proporcionar a capacitação permanente da equipe a CT conta com grupos de estudos semanais da equipe, onde são discutidos temas e assuntos advindos de cursos de capacitação fornecidos por três vertentes:

1. FEBRACT
2. Eureka Educando
3. Agenda de cursos do Programa Recomeço.



Além destas ferramentas são realizados encontros mensais onde a equipe passa por treinamento de grupo com um profissional da saúde que desenvolve oficinas grupais. Todas as atividades são registradas em ata própria. Existem também os profissionais que fazem pós graduação e que participam de grupos de estudo fora da CT dentro de suas áreas de atuação.

RESPONSÁVEL

Coordenador

FREQUÊNCIA

Mensal

ATIVIDADE 29

Estabelecer protocolo de preenchimento dos instrumentos de monitoramento.

PROCEDIMENTO

O Coordenador, juntamente com toda a equipe técnica da organização criaram um protocolo de preenchimento dos instrumentos de monitoramento a partir da implementação deste. Os registros dos acolhidos em prontuário multiprofissional ocorreram semanalmente ou quinzenalmente, onde cada profissional registrou as atividades desenvolvidas juntamente com os acolhidos, bem como a evolução do mesmo.

Foi criado também uma ficha de controle de informações relativas às metas que fica anexada ao prontuário multiprofissional, onde as informações relativas às metas ficam visíveis e de fácil identificação para que possam ser monitoradas e corrigidas, caso alguma meta não esteja sendo cumprida junto ao acolhido.

RESPONSÁVEL

Toda a equipe Técnica

FREQUÊNCIA

Semanal - Quinzenal

4. RESULTADOS ATINGIDOS

4.1 Período de aditamento - Janeiro de 2021 a março de 2022.

Período de Abril de 2020 a Março de 2021

Variável	Valor Estabelecido	Valor Realizado
a. Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50%, para permanência de até 90 dias	50%	100%
b. 90% dos acolhidos com permanência superior a 30 dias, inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).	90%	100%
c. 15% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).	15%	4,8%



d. Pelo menos 50% de desligamentos qualificados	50%	33,3%
e. 20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço	20%	85,0%
f. 80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.	80%	21,7%
g. 70% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias e com perfil, cadastrados no CadÚnico	70%	100%
i. 30% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos acolhidos com permanência superior a 30 dias.	70%	100%

4.1 Período de aditamento - Abril de 2021 a março de 2022

Variável	Valor Esperado	Valor Realizado
Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 06 meses.	$\geq 80\%$	72,5%
Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50%, para permanência de até 90 dias	$\leq 50\%$	100%
90% dos acolhidos inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).	$\geq 90\%$	100%
50% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).	$\geq 50\%$	14,4%
Pelo menos 50% de desligamentos qualificados.	$\geq 50\%$	33,3%
20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.	$\geq 20\%$	57,8%
80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.	$\geq 80\%$	90%
70% dos acolhidos cadastrados no CadÚnico.	$\geq 70\%$	100%
50% de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação ou com elevação de escolaridade.	$\geq 50\%$	90,1%
90% dos acolhidos referenciados no CRAS ou CREAS da região.	$\geq 90\%$	100%
60% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos acolhidos com permanência superior a 30 dias.	$\geq 60\%$	100%



5. TOTAL DE RECURSOS UTILIZADOS

Mês	Valor
Janeiro	R\$ 31.500,00
Fevereiro	R\$ 31.500,00
Março	R\$ 31.500,00
Abril	R\$ 31.500,00
Maio	R\$ 31.500,00
Junho	R\$ 31.500,00
Julho	R\$ 31.500,00
Agosto	R\$ 31.500,00
Setembro	R\$ 31.500,00
Outubro	R\$ 31.500,00
Novembro	R\$ 31.500,00
Dezembro	R\$ 31.500,00
Total	R\$ 378.000,00

Tupã, 15 de janeiro de 2022

JONATAN KRAUSPENHAR – TÉCNICO RESPONSÁVEL PELO PLANO DE TRABALHO

PE. ANTONIO PADULA – PRESIDENTE